



Em greve, médicos realizam protestos

Jornal do Dia

TERÇA-FEIRA, 14 :: MAIO :: 2013

Kátia Azevedo

katiaazevedo@jomaldodiase.com.br

Em greve desde o dia 26 de abril, os médicos da rede municipal de saúde voltaram às ruas na manhã de ontem durante mais um ato no Calçadão da João Pessoa.

O objetivo do ato público foi o de esclarecer a população aracajuana sobre os motivos que levaram a greve. Munidos de um carro de som e panfletos, a categoria conversou com as pessoas que passaram pelo local para informar as causas da paralisação por tempo indeterminado no município. Os médicos também ouviram depoimentos favoráveis sobre a precariedade do sistema de saúde.

Na manifestação realizada ontem, a categoria também reforçou a luta pelo reajuste salarial e por melhores condições de trabalho. Com quase vinte dias, a greve não tem data para acabar. De acordo com o presidente do Sindicato dos Médicos de Sergipe (Sindimed), João Augusto Oliveira, até agora todas as tentativas de um canal de diálogo com a prefeitura fracassaram e muito menos houve início de uma negociação.

De acordo com João Augusto, a Prefeitura de Aracaju está sendo intransigente. "Eles não querem negociar. Desde janeiro estamos aguardando uma conversa. Já fizemos quatro atos, seguidos de paralisação de um dia, e nada", disse.

O que preocupa os médicos é o silêncio da prefeitura. "Como esta gestão tomou posse em janeiro, colocamos nossas propostas para entrar em vigor em 2014. Ainda assim, este silêncio só mostra que eles não têm compromisso com a saúde, nem para agora, nem para 2014", criticou.

Na última quinta-feira, 09, a categoria conseguiu conversar com a Secretaria Municipal de Saúde (SMS). "Mas isso porque fomos até lá. E, quando chegamos para a reunião marcada, nem a secretária e nem o adjunto estavam", informou.

Desta conversa, aconteceu uma reunião com a Secretaria Municipal da Fazenda (Semfaz). "Eles apresentaram uma contraproposta, mas a decisão é do prefeito. Esperamos tê-la o mais breve possível para discuti-la com a categoria", disse João Augusto.

Hoje, terça-feira, às 8 horas, os médicos estarão no Centro Administrativo da Prefeitura Municipal de Aracaju, para cumprir mais uma das atividades deliberadas na assembleia que aconteceu há oito dias, na sede do Sindimed.

O prefeito João Alves Filho (DEM) informou na manhã de ontem, 13, que já recorreu para que a Justiça decretasse a ilegalidade da greve dos médicos. Ontem, o movimento completou 18 dias.

Leitos pediátricos -

Também durante o ato público no Calçadão da João Pessoa os médicos explicaram à população os impactos do fechamento recente dos 15 leitos pediátricos pela prefeitura na Unidade de Pronto-Atendimento Fernando Franco, na Zona Sul da capital. "A preocupação do médico é em atender bem a população e não a quantidade de pessoas. O Santa Isabel não está preparado para receber todos os encaminhamentos. A Prefeitura Municipal de Aracaju (PMA) está preocupada em economizar e já está economizando com os médicos em greve. O número de pediatras preconizado para atender é três e a PMA quer colocar somente dois", diz João Augusto Oliveira.

Ainda de acordo com ele, o médico é contrário ao fechamento e já denunciou o caso no Ministério Público Estadual (MPE) que irá ajuizar uma Ação Civil Pública (ACP).